

Superávit ultrapassa meta

Economia foi de R\$ 52,3 bi, ou 4,06% do PIB

BRASÍLIA – O Brasil conseguiu cumprir com uma folga de R\$ 2,064 bilhões a meta de superávit primário (receita menos despesas, excluído pagamento de juros) firmada com o Fundo Monetário Internacional. A economia foi de R\$ 52,364 bilhões (3,91% do Produto Interno Bruto em valor corrente e 4,06% do PIB corrigido pelo IGP-DI), a maior desde 1991. Em percentual do PIB, os números são os melhores desde 1994. A meta com o FMI era de um superávit primário de R\$ 50,3 bilhões (3,88% do PIB). Se considerado o pagamento de juros, porém, a situação fica pior e o déficit acumulado de 2002 atingiu R\$ 61,614 bilhões, o pior desde 1998.

– O desempenho do ano superou a meta do Fundo. Isso é bom, mas seria melhor se esta meta de superávit primário fosse elevada para mostrar que a dívida pública do país é sustentável – afirmou o economis-

ta Wilson Ramião, do Llodys Bank. O ministro da Fazenda, Antônio Palocci, vai anunciar a nova meta de superávit deste ano na próxima semana.

Apesar dos bons números no acumulado do ano, em dezembro o país gastou mais do que arrecadou. O déficit primário foi de R\$ 4,706 bilhões. Segun-

do o chefe do Departamento Econômico do BC, Altamir Lopes, isso reflete a sazonalidade de fim de ano, com concentração de despesas com o pagamento do 13º salário e férias do funcionalismo público, de custeio e de capital. Em dezembro de 2001, esse saldo negativo foi de R\$ 2,947 bilhões.